



PLURALIDADE CULTURAL E A ESCOLA: ESPAÇO DE VIVÊNCIAS NA PRÁTICA DE PROFESSORES/AS

Maria Luciana Brandão Silva¹; Juliana Assis Lima; Bhárbara Mayka dos Santos Lopes²

Centro Universitário do Leste de Minas Gerais – Unileste

RESUMO

O presente artigo tem por proposta discutir o tema da pluralidade cultural. Apresenta a pesquisa em fase de conclusão, desenvolvida no programa de Iniciação Científica do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais em convênio com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG. A pesquisa teve como objetivo investigar como a pluralidade cultural em seus desdobramentos referentes à identidade étnica, de gênero, de religião, tem sido apropriada e trabalhada na Educação Básica. Busca assim, identificar os principais desafios e obstáculos presentes à sua incorporação no cotidiano escolar. Na perspectiva da pesquisa ação, trata-se de um tipo de pesquisa com uma abordagem científica para a solução de problemas, buscando a concreta e efetiva participação coletiva e a transformação da realidade analisada. Para tanto, com o objetivo de aprofundar a investigação proposta, foi realizado o estudo de caso em duas escolas públicas, ambas do nível fundamental II da Educação Básica, nos municípios Coronel Fabriciano e Timóteo, região do Vale do Aço/MG. As análises realizadas apontam que os/as professores/as investigados acreditam que a pluralidade cultural é um tema importante e de enriquecimento para todos que frequentam a escola. Reconhecem que ela está presente no cotidiano da sala de aula e precisa ser discutida. Entretanto, há uma pequena minoria, que não se considera preparada para abordar esse tema em sala, acreditando ser dever da escola desenvolver projetos para explorar esse assunto em seus desdobramentos com os/as alunos/as. As respostas obtidas permitem inferir que se por um lado, há por parte tanto dos/as estudiosos/as como dos/das profissionais de educação a defesa de uma educação que respeite os direitos de todos indistintamente, na prática, a

¹ Doutora em Educação, professora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais - Unileste.

² Alunas graduandas do 8º período do curso de Pedagogia e bolsista (FAPEMIG) da Iniciação científica do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais- Unileste.



teorização ainda tem ficado muito além da realidade e das experiências vividas. Embora com resultados ainda inconclusos, espera-se que ao final da pesquisa, seja possível compreender como os professores/as abordam a temática em sua prática pedagógica e possam se utilizar das ferramentas pedagógicas alternativas, que serão propostas na última fase da pesquisa e assim, estimularem discussões relativas à pluralidade em suas diferentes abordagens. Do mesmo modo, espera-se que os participantes da pesquisa possam refletir sobre sua posição, compromisso com sua atuação profissional e desenvolvam em suas práticas educativas/pedagógicas, a iniciativa de discutirem e acolherem seus alunos e alunas na escuta e no compartilhamento de vivências em relação ao tema. A pesquisa buscou contribuir no entendimento da importância do papel do/a professor/a como profissional reflexivo, que almeje a aceitação da pluralidade em oposição aos padrões culturais hegemônicos e excludentes. A urgência e a necessidade de abordar assuntos pertinentes à realidade sociocultural dos seus alunos/as se impõe às escolas, por serem espaços de formação de opiniões e de exercício do respeito às diferenças. A existência desse espaço só será possível, se precedido por mudanças de concepção sobre educação, práticas pedagógicas e diversidade que signifiquem a não superioridade de um padrão sobre o outro, mas reconheça as diferenças em sua completa possibilidade de coexistência e convivência respeitosa e, por que não, de trocas.

Palavras chave: Pluralidade cultural; práticas pedagógicas/educativas; ambiente escolar

Introdução

Nas duas últimas décadas, a diversidade cultural brasileira presente no cenário educacional tem sido tema de estudos sob diferentes perspectivas. (SACRISTÁN,1995; CANEN,1997; HALL,1997; CANDAU, 2003; CANDAU e MOREIRA, 2003). Nesse sentido, associado a ela, também a cultura tem ganhado cada vez mais centralidade uma vez que na contemporaneidade ela tem se apresentado na confluência entre a antropologia e a educação. (TOSTA, 2011).

A interdisciplinaridade necessária entre esses dois campos do conhecimento possibilita uma melhor compreensão sobre a presença das diferentes culturas no ambiente escolar e as construções identitárias que se fazem presentes nos processos de aprendizagem e de socialização que se expressam no cotidiano da escola a envolverem professores/as e alunos/as. Tais diferenças se evidenciam em sua dimensão étnico-racial, religiosa, de gênero, de orientação sexual para ilustrar



algumas delas.

Em comum, os/as autores/as acima citados, apontam que cultura, alteridade, identidade, diversidade, diferença, (des)igualdade têm servido como referências para melhor entender e aprofundar nas questões que ajudam a explicar a dinâmica social e educacional. Cabe ressaltar ainda, que tais questões têm desafiado a todos/as profissionais envolvidos nesse processo que acreditam e lutam por uma educação verdadeiramente cidadã, que propicie a cada uma/a e a todos, direitos iguais na aquisição dos bens materiais e culturais desse universo social.

É nessa perspectiva que o reconhecimento das diferenças se apresenta como desafio ao olhar, às concepções e aos valores dos/as educadores/as, por colocá-los em xeque e obrigá-los a superar posturas, posicionamentos, pré-conceitos (além dos preconceitos) e opiniões manifestos, sem um conhecimento mais elaborado e sem levar em conta, a realidade do outro. (GOMES, 1999).

Nesse sentido, o presente artigo tem por proposta, discutir o tema da pluralidade cultural. Apresenta a pesquisa, em fase de conclusão, desenvolvida no programa de Iniciação Científica do curso de Pedagogia, sob a orientação da professora do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais - Unileste, em convênio firmado com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG.

A pesquisa teve como objetivo investigar como a pluralidade cultural em seus desdobramentos referentes à identidade étnica, de gênero, de religião, tem sido apropriada e trabalhada em duas escolas de nível fundamental II da Educação Básica em dois município da região do Vale do Aço/MG. Busca assim, identificar os principais desafios e obstáculos presentes à sua incorporação no cotidiano escolar.

Desse modo, o tema pluralidade cultural assume centralidade e importância nas discussões e propostas de ações propositivas que necessitam ser adotadas no ambiente escolar, uma vez que é para ele que convergem crianças e jovens portadores de pré-conceitos e estereótipos, muitas vezes, reforçados, mais do que transformados, contribuindo assim, para excluir outras crianças e jovens, por suas diferenças. São eles/elas que sofrem todo tipo de atitudes de desrespeito, sendo alijadas do direito à educação escolar em condições saudáveis, física, moral e emocionalmente. É importante atentar ainda, que é da escola, que anos depois de sua trajetória estudantil, saem os/as jovens cidadãos e cidadãs, também responsáveis pela condução de suas histórias individuais e coletivas e



muito de sua formação está nesse percurso.

Assim, tomando por referência as reflexões de Gomes (1999) faz-se indispensável a conscientização e o posicionamento de forma assertiva de educadores/as diante da dinâmica e das mudanças que se fazem presentes na realidade escolar. A pluralidade cultural, como uma das dimensões dessa realidade, precisa ser discutida, trabalhada e vivenciada especialmente nesse ambiente, para que a escola possa ser de fato *locus* privilegiado da formação humana e ética, além da intelectual. Só assim e contando com o seu papel transformador, a pluralidade em suas múltiplas dimensões poderá ser reconhecida, valorizada e respeitada.

É fato, entretanto, que o desenvolvimento da consciência quanto a importância do respeito às diferenças se dá por meio do exercício, do diálogo em situações cotidianas, uma vez que a aprendizagem significativa resulta de ações mais do que de palavras. Nesse sentido é no cotidiano escolar, por meio de ações concretas de combate a todo tipo de preconceito e intolerância e de respeito às diferenças, que se verificará uma convivência mais saudável e comprometida entre o eu e o outro e a garantia de caminhos que garantam a plena cidadania a todos.

Dessa forma, a investigação nas duas escolas pesquisadas tomou como mote a questão central: Como a pluralidade cultural em seus desdobramentos referentes à identidade, etnia, gênero, religião e sexualidade, entre outras diferenças, tem sido apropriada e trabalhada pelos professores/as nas escolas de nível fundamental da Educação Básica? Como desdobramento da questão central, também procurou-se investigar os obstáculos e os desafios recebidos no trabalho com essa questão no ambiente escolar.

A hipótese presente é que a existência dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e neles, o tema da pluralidade cultural, não garante a sua incorporação no cotidiano escolar, uma vez que muitos professores/as não estão ou se sentem preparados para trabalhar com as diferentes dimensões desse tema. Também há o pressuposto, diante da observação de diferentes situações em atividades extensionistas e estágio em escolas públicas de Educação Básica, serem comuns atitudes de desrespeito em relação às diferenças e a alteridade no cotidiano escolar, manifestadas de diversas formas, sendo o bullying aquela que mais tem ganhado visibilidade.

Da mesma forma, as experiências e o contato com as escolas da Educação Básica que as atividades do curso nos proporciona, permitem afirmar



que há ainda, para a maioria das escolas públicas, a quase inexistência de materiais didáticos específicos relativos à pluralidade, assim como aos temas correlatos: identidade étnica, gênero, religião e sexualidade a dificultarem o trabalho dos professores/as. Percebe-se que aqueles que existem, apresentam muito mais uma abordagem técnica, relativa à área do conhecimento, pouco contextualizada e em sintonia com as questões presentes no cotidiano dos/as jovens adolescentes que frequentam a escola.

Finalmente, completando essa realidade apresentada, há ainda que se registrar a presença de estereótipos relacionados às questões consideradas polêmicas associadas ao tema, a exemplo das referentes ao gênero, às religiões de matrizes africanas e à sexualidade nas mais diversas situações e espaços sociais, reverberadas nas mídias, nas redes sociais e mesmo nos ambientes acadêmicos, considerados teoricamente ambientes formativos e conscientizadores. A proliferação e ao mesmo tempo, o reforço dado aos preconceitos e aos estereótipos, muitas vezes, decorrentes da desinformação, da ausência de esclarecimentos pertinentes sobre tais assuntos, acabam por acentuar o preconceito e a discriminação já existentes.

Por se tratar de mais um espaço social onde se verificam silenciamentos e omissões diante de temas que deveriam ser debatidos, também as escolas não estão imunes a esse tipo de comportamento, de estranhamento, de aversão e violência diante das diferenças que nelas se apresentam. Entretanto, embora se trate de uma realidade, tais constatações precisavam ser investigadas de forma mais acurada nos espaços escolares definidos, para que elas pudessem ratificar ou do contrário, apresentar outras realidades distintas daquelas que percebidas, mesmo que de forma, fragmentada.

Metodologia

A pesquisa de cunho qualitativo apresenta-se como atividade pela qual descobrimos a realidade (DEMO, 1995) e caracteriza-se como fenômeno de aproximações sucessivas dessa realidade, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados empíricos. (MINAYO, 1993). Nessa perspectiva se insere a pesquisa ação, como referência aos procedimentos metodológicos a serem abordados na escola. Sobre ela, Brandão e Borges (2007), apontam se tratar de um tipo de pesquisa com uma abordagem científica para a solução de problemas, buscando a concreta e efetiva participação coletiva e a transformação da realidade analisada.



Para tanto, com o objetivo de aprofundar a investigação proposta, foi realizado o estudo de caso em duas escolas públicas, uma estadual e outra municipal, ambas do nível fundamental II da Educação Básica, cada uma situada em um município da região metropolitana do Vale do Aço/MG: Coronel Fabriciano e Timóteo.

Em sua primeira etapa, a pesquisa se caracterizou por sua versão documental e analisados, além dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que apresentavam o tema pluralidade cultural, os documentos de ambas as escolas a saber: Projeto Político Pedagógico (PPP) bem como os documentos institucionais, a exemplo dos projetos pedagógicos da escola e os planejamentos anuais das disciplinas Português, Literatura, História, Geografia, Ciências, Ensino Religioso.

A segunda fase caracterizou se pela observação direta, análise acompanhada da reflexão teórica e sistematizações provenientes das anotações e contatos com professores/as das escolas em questão, nos espaços em que estivessem sendo desenvolvidas atividades relativas ao tema pluralidade cultural. Diante da ausência dessas atividades no período da realização da pesquisa empírica, as análises se circunscreveram aos registros existentes nos planejamentos e projetos pedagógicos das escolas.

Na etapa seguinte da pesquisa foi aplicado um questionário com 19 questões fechadas e abertas. Ela envolveu todos os professores/as do nível de ensino pesquisado, sendo 13 professores de uma escola e 22 de outra, perfazendo um total de 35 professores que receberam os questionários. As questões visavam atender o objetivo de diagnóstico e levantamento de informações sobre o perfil do corpo docente, a presença da discussão de assuntos relacionados ao tema na escola, a prática da discussão em sala, a (in)existência e utilização do material pedagógico específico dos assuntos/tema no ambiente escolar, os desafios e dificuldades encontrados pelos/as respondentes na abordagem e discussão do tema em sala de aula. Buscou-se assim, a partir das respostas, encontrar as correspondências entre as respostas e o que se verificou nos documentos/planejamentos produzidos pelos profissionais.

Na última etapa em que se encontra a pesquisa, os professores estão sendo contactados para a realização de uma entrevista semiestruturada, buscando melhor entender e aprofundar nas questões iniciais. O objetivo é melhor entender as dificuldades e desafios registrados no trabalho com os diferentes assuntos pertinentes à pluralidade cultural. As análises desse material permitirão



elucidar dúvidas e questões que se apresentaram na análise dos dados dos questionários preenchidos.

Para assegurar a confidencialidade dos registros e a proposta ética da pesquisa, tem sido garantido o sigilo da identidade dos profissionais e das escolas envolvidas. Também, na atual fase de realização das entrevistas, caso o/a participante sentir algum constrangimento e/ou desconforto causado pelo conteúdo das questões da entrevista, ele/a poderá optar por não responder a mesma.

Cabe ressaltar que no processo de desenvolvimento da pesquisa, em paralelo ao questionário elaborado e aplicado, foram confeccionados jogos pedagógicos para cada um de dois dos temas relacionados à pluralidade: Gênero e educação para relações étnico-raciais, para serem posteriormente utilizados como material didático em sua abordagem. Nessa última etapa, os professores/as que apresentarem adesão à proposta, utilizarão o material proposto, mediante os objetivos definidos para posterior verificação dos resultados obtidos.

Resultados e Discussão

São apresentados a seguir, o resultado do trabalho realizado e, embora sem os dados finais, as análises evidenciam alguns indícios que merecem reflexões. O retorno dos questionários foi, de modo geral, satisfatório considerando-se que mais de 70% dos profissionais das duas escolas retornaram às questões respondidas. As análises realizadas apontam que os/as professores/as investigados acreditam que a pluralidade cultural é um tema importante e de enriquecimento para todos que frequentam a escola. Também reconhecem que ela está presente no cotidiano da sala de aula e precisa ser discutida. Entretanto essa posição não é assumida por todos. Há uma pequena minoria, que não se considera preparada para abordar esse tema em sala, acreditando ainda, ser dever da escola desenvolver projetos para explorar esse assunto em seus desdobramentos com os/as alunos/as.

As respostas obtidas permitem inferir que se por um lado, há por parte tanto dos/as estudiosos/as como dos/das profissionais de educação a defesa de uma educação que respeite os direitos de todos indistintamente, na prática, a teorização ainda tem ficado muito além da realidade e das experiências vividas diuturnamente. Isso porque, por motivos diversos, as questões relacionadas à pluralidade, a alteridade, enfim, a todo o tipo de diferença não é tratada como um



conteúdo que merece planejamento e discussão específicos. Contribui para isso, a existência do tema como transversal às disciplinas como apontam os PCNs, mas não como conteúdo disciplinar, como na verdade deveria ser. Desse modo, percebe-se existir nas escolas em relação a abordagem do tema nas salas de aula, a prática do dito popular, que apresenta a história de 4 hipotéticas pessoas e afirma que:

[...] TODO MUNDO tinha certeza que ALGUÉM o faria. QUALQUER UM poderia tê-lo feito, mas NINGUÉM fez. ALGUÉM se zangou, porque era um trabalho de TODO MUNDO. TODO MUNDO pensou que QUALQUER UM poderia fazê-lo, mas NINGUÉM imaginou que TODO MUNDO deixasse de fazê-lo. No final TODO MUNDO culpou ALGUÉM porque NINGUÉM fez o que QUALQUER UM poderia ter feito. (Autor desconhecido)

A apresentação do dito popular acima como exemplo, tem por objetivo afirmar que a escola tem perdido significativas oportunidades de discutir com seus alunos e alunas, questões que têm feito parte de seu cotidiano, mas que, no entanto, não têm sido apropriadas pelos seus professores em suas práticas educativas/pedagógicas. Pode se inferir, pois os dados não permitem chegar a essa constatação precisa, que na maior parte das vezes, as diferenças presentes no interior da escola são, em muitas situações, percebidas como desvio de condutas, deficiências, defasagens de ordem cognitiva.

Encaradas como estigmas, anormalidades, condutas fora do padrão esperado, tais diferenças se traduzem em tratamentos desiguais, que negam iguais direitos e oportunidades por meio de atitudes autoritárias e/ou de silenciamentos diante de intolerância no ambiente escolar. Assim, percebe-se que, muitas vezes, a escola tem produzido na prática, ao contrário de sua retórica de inclusão, a exclusão de crianças e jovens cujos universos socioculturais não correspondem ao padrão idealizado por ela. (CANEN, 2001)

De outro lado, cabe ressaltar que essa mesma escola pode se constituir em um rico espaço de aprendizagens significativas, resultantes do encontro e do acolhimento das diferenças, marcadas pela diversidade de crenças, culturas e valores. Poderá assim, por meio de seus atores, alunos/as e professores/as ser significativo espaço educativo de aprendizado, cabendo a esses atores, também o permanente exercício do diálogo, da informação, da desconstrução de estereótipos e estigmas e, principalmente, de abertura, para que as relações possam se dar de forma a provocar e motivar o crescimento humano.



Este é o desafio que se apresenta a todos/as educadores e profissionais da educação, uma vez que a diversidade cultural que é étnica, religiosa, de gênero, sexual, exige de cada um/a, o permanente posicionamento crítico e político, um olhar mais ampliado sobre as diferenças manifestas em cada grupo social e cultural para que sejam respeitadas dentro das suas especificidades, em seus múltiplos recortes nessa realidade que é culturalmente diversa. (GOMES, 1999; CANEN, 2001)

É importante e necessário planejar e elaborar estratégias que explorem o tema pluralidade em todas as disciplinas, uma vez que ele parte do cotidiano dos jovens que frequentam a escola. As respostas do questionário, revelaram que alguns/as educadores/as que atuam nas escolas junto a esses jovens, possuem dificuldades em desenvolver práticas educativas relacionadas à pluralidade cultural no dia a dia de suas atividades docentes. Tais dificuldades se apresentam como importantes desafios a serem superados.

Lembra-nos ainda Gomes (1999), que tais desafios não serão superados por meio de um voluntarismo ingênuo. É essencial nesse processo, que é lento e gradativo, uma formação inicial e continuada que possibilite a permanente discussão sobre as diferentes abordagens que referenciam a formação também voltada para a pluralidade cultural. Esta formação que deve ser contínua, pressupõe por parte dos/as docentes a desconstrução de representações pré-concebidas, bem como o rompimento com a ideia de que a homogeneização cultural é o único caminho a ser seguido na trajetória das crianças e dos jovens que se encontram na escola e por ela são formados.

Tal desconstrução só ganhará materialidade e visibilidade por meio de práticas educativas/pedagógicas que incentivem e estimulem tanto a autoimagem positiva e identidade de alunos e alunas cujos padrões culturais não correspondem aos dominantes, como o respeito por parte daqueles/as que tomam a diferença como sinônimo de aprendizado. Ainda, tais práticas contribuirão de forma significativa para que, além da formação para a cidadania e para o respeito, também as permanentes experiências do fracasso escolar sejam minimizadas e eliminadas. (CANEN, 1997; CANEN e XAVIER, 2005; CANEN e XAVIER, 2011).

O incentivo ao desenvolvimento das potencialidades individuais dos/as jovens alunos/as tomando por referência as singularidades e identidades trarão, com certeza, uma convivência mais sadia, que poderá ultrapassar os muros da escola, para se tornar também presente em outras diferentes situações e espaços sociais. Eis aí, o importante papel da escola que ela não tem



conseguido realizar com sucesso: a formação humana, política e cidadã de seus alunos e alunas.

Embora com resultados ainda inconclusos, espera-se que ao final da pesquisa, seja possível compreender como os professores/as abordam a temática na educação e possam se utilizar das ferramentas pedagógicas alternativas, a exemplo dos jogos, e assim, estimularem discussões relativas a pluralidade em suas diferentes abordagens: identidade, etnia, gênero, social, religiosa. Além disso, espera-se igualmente que os participantes da pesquisa possam refletir sobre sua posição, compromisso profissional e desenvolverem em suas práticas educativas/pedagógicas, a iniciativa de discutir e acolher seus alunos e alunas na escuta e no compartilhamento de vivências em relação ao tema.

Conclusões

A pesquisa, ainda em sua fase final, buscou contribuir com a discussão sobre vivências da realidade social dos alunos e alunas, que necessitam ser apropriadas pelas práticas educativas/pedagógicas de seus professores/as, na dinâmica escolar no que diz respeito aos posicionamentos, atitudes e ações referentes à pluralidade cultural e as relações de gênero, étnico-raciais, religiosa, social, de orientação sexual entre tantas outras.

Fica claro a necessidade de uma formação continuada por parte dos profissionais da escola, que esteja em permanente diálogo com as demandas presentes no contexto social e trazidas pelos seus principais atores: alunos e alunas que no seu cotidiano vivenciam situações que têm como pano de fundo, a pluralidade, a alteridade em suas diferentes dimensões e manifestações.

O aprofundamento e maior aproximação com tais assuntos/conteúdos são essenciais aos profissionais comprometidos com a formação de crianças e jovens que respeitem e sejam respeitados para que não se tornem autores de atitudes de intolerância e tampouco vítimas de estereótipos e sofrerem todo tipo de discriminação. Fica claro aí, a defesa de uma concepção de formação docente e de educação que forme pessoas para viverem com maior autonomia, respeito e participação nos diferentes contextos em que vivem e atuam.

Além disso, essa educação é, de igual forma, essencial para desconstruir concepções ainda presentes entre professores, pautadas em valores culturais distantes das experiências e vivências de



grande parte da população. Essa visão que advoga, de forma equivocada, uma dimensão exclusivamente cognitiva da formação, referenciada por uma suposta neutralidade da prática docente em sala, diante de um/a aluno/a abstrato, em detrimento de uma realidade e contexto dinâmicos, necessita ser urgentemente superada por práticas educativas/pedagógicas de profissionais críticos/as e propositivo/as em suas ações.

Neste sentido, embora com o reconhecimento das limitações inerentes às investigações realizadas, a pesquisa buscou contribuir com o entendimento da importância do papel do/a professor/a como profissional reflexivo, que defenda o respeito à pluralidade em oposição aos padrões culturais hegemônicos e excludentes. A urgência e a necessidade de abordar assuntos pertinentes à realidade sociocultural dos alunos e alunas em sala de aula se impõe às escolas, por serem espaços de formação de opiniões e de exercício do respeito às diferenças. A existência desse espaço só será possível, se precedido por mudanças de concepção sobre educação e diversidade que signifiquem a não superioridade de um padrão sobre o outro, mas reconheça as diferenças em sua completa possibilidade de coexistência e convivência respeitosa e, por que não de trocas.

Referências

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Temas Transversais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12640%3Aparametros-curriculares-nacionais1o-a-4o-series&catid=195%3Aseb-educacao-basica&Itemid=859. Acesso em 04 de nov. de 2015.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues e BORGES, Maristela Correa. **A pesquisa participante: um momento da educação**. Revista de Educação Popular. v. 6, nº 1. 2007.

CANAU, Vera Maria (org.) **Somos tod@s iguais?** Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro: DP&A. 2003.

CANAU, Vera Maria. MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. **Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos**. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro: Maio/jun./jul./Ago.2003.



CANEN, Ana. **Competência pedagógica e pluralidade cultural: eixo na formação de professores?** Caderno de Pesq. N.102 p.89-107 nov.1997

_____. **Universos culturais e representações docentes: subsídios para a formação de professores para a diversidade cultural.** Revista Educação & Sociedade, ano XXII, nº 77, dez. 2001.

CANEN, Ana e XAVIER, Gisele Pereli de Moura. **Multiculturalismo, pesquisa e formação de professores: o caso das Diretrizes Curriculares para a Formação Docente.** Revista Ensaio: avaliação e políticas públicas da educação. v.13, nº 48, jul-set. Rio de Janeiro: 2005.

CANEN, Ana. XAVIER Giseli Pereli de Moura. **Formação continuada de professores para a diversidade cultural: ênfases, silêncios e perspectivas.** Revista Brasileira de Educação v. 16 n. 48 set. Dez. 2011.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: Princípio Científico e Educativo.** 12. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e diversidade cultural: refletindo sobre as diferentes presenças na escola.** Disponível em: <http://www.mulheresnegras.org/nilma.html>. Acesso em 05 de nov. de /2015.

HALL, Stuart. **A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 22,nº 2, p. 15-46. 1997.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 2.ed., São Paulo: Hucitec/ Abrasco, 1993.

SACRISTÁN, J. Gimeno. “Currículo e diversidade cultural”. In: SILVA Tomas Tadeu & MOREIRA, Antônio. Flavio. (Orgs.), **Territórios contestados. Petrópolis: Vozes,1995.**

TOSTA, Sandra Pereira-**Antropologia e educação: culturas e identidades na escola.** Magis, Revista Internacional de Investigación en Educación,3 (6), 413-431. 2011. Disponível em: <http://magisinvestigacioneducacion.javeriana.edu.com> Acesso em 04 de nov. de 2015.